



ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre de 2006

A TAXA DE DESEMPREGO FOI 7,7% NO 1º TRIMESTRE DE 2006

No 1º trimestre de 2006, a taxa de desemprego estimada foi 7,7%. Este valor é superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no período homólogo e inferior em 0,3 p.p. face ao 4º trimestre de 2005. O número de desempregados situa-se em 429,7 mil indivíduos, representando um aumento de 4,1% face ao trimestre homólogo e um decréscimo de 3,9% em relação ao trimestre anterior. O número de empregados aumentou 0,6%, quando comparado com o mesmo trimestre de 2005, e diminuiu 0,1% relativamente ao trimestre anterior.

Com a publicação das Estatísticas do Emprego do 1º trimestre de 2006, o Instituto Nacional de Estatística inicia uma nova fase de apresentação ao público dos principais resultados apurados trimestralmente a partir do Inquérito ao Emprego. Esta nova fase de difusão comporta alterações significativas, quer no conteúdo, quer na forma de apresentação dos resultados, não tendo ocorrido qualquer alteração metodológica na actual série de dados que o INE tem vindo a divulgar e que se iniciou no 1º trimestre de 1998.

1. População activa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2006 indicam que a população activa em Portugal aumentou 0,9% (abrangendo 49,6 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo e diminuiu 0,4% face ao trimestre anterior (24,5 mil).

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi 62,2%, no 1º trimestre de 2006. Esta taxa aumentou 0,3 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre homólogo e diminuiu, também 0,3 p.p., face ao trimestre anterior.

A taxa de actividade das mulheres em idade activa foi 55,9%, enquanto que a dos homens foi 69,5%.

*Na primeira coluna da página dois, no último parágrafo, início do terceiro período, procedeu-se à substituição de "redução" por "acréscimo"

2. População empregada

A população empregada, 5.126,9 mil indivíduos no 1º trimestre de 2006, registou um crescimento homólogo de 0,6% (32,5 mil indivíduos) e um decréscimo trimestral de 0,1% (6,9 mil).

Na evolução homóloga referida evidenciaram-se os seguintes resultados:

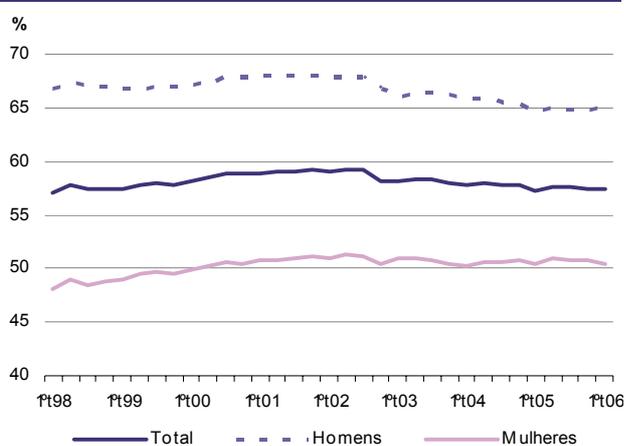
- Emprego de homens, que aumentou 0,8% (22,2 mil indivíduos), enquanto que o de mulheres aumentou 0,4% (10,2 mil).
- Empregados adultos (25 e mais anos): o acréscimo do emprego neste grupo etário (e, em particular, do grupo etário dos empregados dos 35 aos 44 anos), abrangendo 48,6 mil indivíduos, mais do que compensou a diminuição observada no número de empregados jovens (16,1 mil).
- Indivíduos com nível de escolaridade secundário ou pós secundário e superior, que registaram acréscimos de 34,1 mil e 31,5 mil, respectivamente. Note-se que, ao mesmo tempo, diminuiu o número daqueles que possuem, no máximo, um nível do ensino básico (33,2 mil).
- Sector dos serviços, que empregou mais 43,0 mil indivíduos e tem constituído o único sector criador de emprego nos últimos anos. Nos outros dois sectores

considerados o número de empregados diminuiu: 4,5 mil indivíduos, na indústria e construção, energia e água, e 6,0 mil na agricultura, silvicultura e pesca.

- Trabalhadores por conta de outrem, cujo número aumentou 97,4 mil indivíduos. Em particular, destacam-se os trabalhadores por conta de outrem com vínculos contratuais permanentes, cujo número aumentou 75,4 mil. Note-se que, embora o número de empregados por conta de outrem com contratos de trabalho a termo e outras situações também tenha aumentado, esse aumento foi menos expressivo (22,0 mil). Pelo contrário, o número de empregados exercendo actividades por conta própria reduziu-se (49,9 mil).
- Trabalho a tempo completo, onde o aumento registado no número de trabalhadores (52,4 mil indivíduos) constituiu a fonte exclusiva do aumento da população empregada, considerando que diminuiu o número de trabalhadores a tempo parcial (19,9 mil).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se nos 57,4% no 1º trimestre de 2006. Este valor foi ligeiramente superior ao do trimestre homólogo e ligeiramente inferior ao do trimestre anterior. Para o acréscimo homólogo no indicador contribuiu o facto da população empregada ter aumentado, em termos homólogos (0,6%), relativamente mais do que a população em idade activa (0,4%). A taxa de emprego específica dos homens (65,0%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (50,4%) em 14,6 p.p..

Gráfico 1: Taxas de emprego por sexo



3. População desempregada

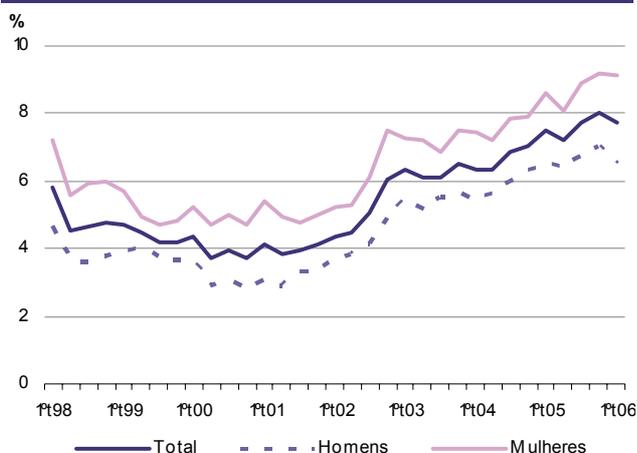
Na população desempregada em Portugal, 429,7 mil indivíduos no 1º trimestre de 2006, verificou-se um crescimento homólogo de 4,1% (17,1 mil indivíduos) e uma redução trimestral de 3,9% (17,6 mil).

No acréscimo homólogo do desemprego sublinham-se os seguintes resultados:

- O aumento no número de mulheres desempregadas (15,8 mil), que explicou 92,4% do aumento do desemprego total.
- O desemprego de adultos (25 e mais anos) e, em particular, daqueles com idade 45 e mais anos (que aumentou em 19,8 mil indivíduos). No outro extremo, o desemprego de jovens diminuiu em 4,8 mil.
- O aumento do desemprego de indivíduos com um nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (14,3 mil), que explicou 83,6% do aumento do desemprego total. O número de desempregados com outros níveis de escolaridade também aumentou, mas mais moderadamente.
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo aumento (18,7 mil indivíduos) mais do que compensou o decréscimo no número de desempregados à procura de primeiro emprego (1,5 mil). Em particular, destaca-se o aumento do desemprego proveniente da indústria, construção, energia e água (16,8 mil). Nos serviços o desemprego também aumentou, embora menos (2,0 mil).
- Desempregados de longa duração (à procura de emprego há 12 ou mais meses), cujo aumento respeitou a 25,8 mil indivíduos e excedeu a redução verificada no número de desempregados de curta duração (5,7 mil).

A taxa de desemprego foi 7,7%, no 1º trimestre de 2006, traduzindo um aumento de 0,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2005, mas um decréscimo de 0,3 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens foi 6,5% e a das mulheres 9,1%.

Gráfico 2: Taxas de desemprego por sexo



A redução trimestral da taxa de desemprego (de 0,3 p.p.) resultou do facto de o decréscimo da população desempregada ter sido relativamente maior do que o da população empregada (3,9% contra 0,1%).

A redução trimestral da população desempregada, que abrangeu 17,6 mil indivíduos, estendeu-se aos seguintes grupos populacionais: todos os grupos etários; ambos os sexos (embora 84,7% daquele decréscimo tenha sido de homens); todos os níveis de escolaridade (embora 67,0% daquele decréscimo tenha sido de desempregados com ensino superior); indivíduos à procura de primeiro ou de novo emprego (embora 65,0% daquele decréscimo tenha sido de desempregados à procura de primeiro emprego); indivíduos desempregados há menos de um ano. Ao mesmo tempo, aumentou o número de desempregados que procuravam emprego há um ano ou mais (desempregados de longa duração).

Verifica-se também que os desempregados simultaneamente com nível de ensino superior e à procura de emprego há menos de um ano foram o grupo populacional que mais contribuiu para a redução trimestral do desemprego: 11,1 mil indivíduos, o que representa 64,9% da redução trimestral do desemprego total. Acresce que 53,2% destes estavam à procura de um novo emprego.

4. População inactiva

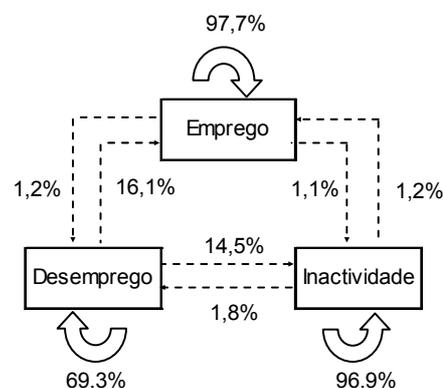
A população inactiva com 15 e mais anos (que inclui, entre outros, estudantes, domésticos e reformados) diminuiu, no 1º trimestre de 2006, 0,5% (22,8 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2005 e aumentou 0,2% (10,2 mil) face ao trimestre anterior.

A taxa de inactividade (15 e mais anos) fixou-se nos 37,8%, tendo a taxa de inactividade dos homens sido de 30,5% e a das mulheres de 44,5%.

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Entre o 4º trimestre de 2005 e o 1º trimestre de 2006, 1,2% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para uma situação de desemprego e 1,1% transitaram para a inactividade, totalizando 2,3% a proporção de empregados que deixaram de o ser no 1º trimestre de 2006 (97,7% permaneceram empregados).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego, facto que resulta da própria natureza do desemprego, que é, por definição, um estado transitório. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 4º trimestre de 2005, 30,7% abandonaram esta situação no trimestre seguinte, sendo que 16,1% se tornaram empregados e 14,5% transitaram para a inactividade.



Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 4º trimestre de 2005, 1,2% transitaram para o emprego e 1,8% transitaram para o desemprego, no trimestre seguinte.

6. Desemprego por região NUTS II

No 1º trimestre de 2006, as taxas de desemprego mais elevadas foram registadas nas regiões do Alentejo (9,8%), do Norte (8,9%) e de Lisboa (8,5%). Os valores mais baixos para este indicador continuaram a observar-se nas Regiões Autónomas dos Açores (4,2%) e da Madeira (4,6%).

Face ao trimestre homólogo, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, assistiu-se a um aumento na taxa de desemprego na generalidade das regiões, com excepção do Algarve, onde a taxa de desemprego

diminuiu 1,4 p.p.. O maior acréscimo, de 0,6 p.p., ocorreu na região Centro.

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego diminuiu na generalidade das regiões, com duas excepções: o Alentejo, onde a taxa de desemprego aumentou 0,4 p.p., e o Algarve, onde se manteve.

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

Unidade: %

| | 1ºT-2005 | 4ºT-2005 | 1ºT-2006 |
|-----------------|------------|------------|------------|
| Portugal | 7,5 | 8,0 | 7,7 |
| Norte | 8,7 | 9,0 | 8,9 |
| Centro | 4,9 | 6,0 | 5,5 |
| Lisboa | 8,4 | 9,0 | 8,5 |
| Alentejo | 9,3 | 9,4 | 9,8 |
| Algarve | 7,3 | 5,9 | 5,9 |
| R. A. Açores | 3,4 | 4,4 | 4,2 |
| R. A. Madeira | 4,8 | 5,1 | 4,6 |



Quadro 2: Principais indicadores da população activa e empregada - Portugal

| | Valor trimestral | | | Variação | |
|---|------------------------|----------------|----------------|------------|-------------|
| | 1ºT-2005 | 4ºT-2005 | 1ºT-2006 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de indivíduos | | | % | |
| População activa | 5 507,0 | 5 581,1 | 5 556,6 | 0,9 | -0,4 |
| Homens | 2 949,1 | 2 979,5 | 2 972,6 | 0,8 | -0,2 |
| Mulheres | 2 557,9 | 2 601,6 | 2 584,0 | 1,0 | -0,7 |
| Dos 15 aos 24 anos | 567,5 | 558,7 | 546,6 | -3,7 | -2,2 |
| Dos 25 aos 34 anos | 1 482,1 | 1 496,7 | 1 485,7 | 0,2 | -0,7 |
| Dos 35 aos 44 anos | 1 377,3 | 1 395,2 | 1 396,6 | 1,4 | 0,1 |
| Dos 45 aos 64 anos | 1 766,1 | 1 803,8 | 1 805,6 | 2,2 | 0,1 |
| Com 65 e mais anos | 314,0 | 326,7 | 322,2 | 2,6 | -1,4 |
| Taxa de actividade (%) | 52,2 | 52,7 | 52,6 | | |
| Homens | 57,8 | 58,1 | 58,1 | | |
| Mulheres | 47,0 | 47,7 | 47,4 | | |
| Taxa de actividade (15 e mais anos) (%) | 61,9 | 62,5 | 62,2 | | |
| Homens | 69,3 | 69,6 | 69,5 | | |
| Mulheres | 55,2 | 55,9 | 55,5 | | |
| População empregada | 5 094,4 | 5 133,8 | 5 126,9 | 0,6 | -0,1 |
| Homens | 2 756,4 | 2 770,6 | 2 778,6 | 0,8 | 0,3 |
| Mulheres | 2 338,1 | 2 363,3 | 2 348,3 | 0,4 | -0,6 |
| Dos 15 aos 24 anos | 476,7 | 467,2 | 460,6 | -3,4 | -1,4 |
| Dos 25 aos 34 anos | 1 350,5 | 1 355,6 | 1 350,8 | 0 | -0,4 |
| Dos 35 aos 44 anos | 1 286,6 | 1 299,9 | 1 307,1 | 1,6 | 0,6 |
| Dos 45 aos 64 anos | 1 667,6 | 1 684,6 | 1 686,5 | 1,1 | 0,1 |
| Com 65 e mais anos | 313,1 | 326,5 | 322,0 | 2,8 | -1,4 |
| Até ao Básico - 3º ciclo | 3 687,7 | 3 683,1 | 3 654,5 | -0,9 | -0,8 |
| Secundário e pós-secundário | 728,1 | 749,3 | 762,2 | 4,7 | 1,7 |
| Superior | 678,7 | 701,4 | 710,2 | 4,6 | 1,3 |
| Agricultura, silvicultura e pesca | 602,4 | 604,1 | 596,4 | -1,0 | -1,3 |
| Indústria, construção, energia e água | 1 565,1 | 1 564,7 | 1 560,6 | -0,3 | -0,3 |
| Serviços | 2 926,9 | 2 965,0 | 2 969,9 | 1,5 | 0,2 |
| Trabalhadores por conta de outrem | 3 767,5 | 3 843,1 | 3 864,9 | 2,6 | 0,6 |
| Com contrato de trabalho sem termo | 3 047,4 | 3 095,6 | 3 122,8 | 2,5 | 0,9 |
| Com contrato de trabalho com termo | 564,7 | 582,0 | 583,8 | 3,4 | 0,3 |
| Outros | 155,4 | 165,5 | 158,3 | 1,9 | -4,4 |
| Trabalhadores por conta própria | 1 218,2 | 1 186,2 | 1 168,3 | -4,1 | -1,5 |
| Trabalhadores familiares não remunerados e outras situações | 108,7 | 104,6 | 93,7 | -13,8 | -10,4 |
| População empregada a tempo completo | 4 508,3 | 4 574,4 | 4 560,7 | 1,2 | -0,3 |
| População empregada a tempo parcial | 586,1 | 559,4 | 566,2 | -3,4 | 1,2 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) (%) | 57,3 | 57,5 | 57,4 | | |
| Homens | 64,7 | 64,7 | 65,0 | | |
| Mulheres | 50,4 | 50,8 | 50,4 | | |



Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inactiva - Portugal

| | Valor trimestral | | | Variação | |
|---|------------------------|----------------|----------------|-------------|-------------|
| | 1ºT-2005 | 4ºT-2005 | 1ºT-2006 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de indivíduos | | | % | |
| População desempregada | 412,6 | 447,3 | 429,7 | 4,1 | -3,9 |
| Homens | 192,7 | 208,9 | 194,0 | 0,7 | -7,1 |
| Mulheres | 219,9 | 238,4 | 235,7 | 7,2 | -1,1 |
| Dos 15 aos 24 anos | 90,8 | 91,4 | 86,0 | -5,3 | -5,9 |
| Dos 25 aos 34 anos | 131,6 | 141,1 | 135,0 | 2,6 | -4,3 |
| Dos 35 aos 44 anos | 90,8 | 95,3 | 89,5 | -1,4 | -6,1 |
| Com 45 e mais anos | 99,4 | 119,5 | 119,2 | 19,9 | -0,3 |
| Até ao Básico - 3º ciclo | 313,2 | 317,3 | 313,8 | 0,2 | -1,1 |
| Secundário e pós-secundário | 59,3 | 75,9 | 73,6 | 24,1 | -3,0 |
| Superior | 40,1 | 54,1 | 42,3 | 5,5 | -21,8 |
| À procura de primeiro emprego | 55,1 | 65,1 | 53,6 | -2,7 | -17,7 |
| À procura de novo emprego | 357,5 | 382,2 | 376,2 | 5,2 | -1,6 |
| Agricultura, silvicultura e pesca | 10,9 | 11,7 | 10,7 | -1,8 | -8,5 |
| Indústria, construção, energia e água | 156,4 | 172,6 | 173,2 | 10,7 | 0,3 |
| Serviços | 190,2 | 197,9 | 192,2 | 1,1 | -2,9 |
| Taxa de desemprego (%) | 7,5 | 8,0 | 7,7 | | |
| Homens | 6,5 | 7,0 | 6,5 | | |
| Mulheres | 8,6 | 9,2 | 9,1 | | |
| Jovens (15-24 anos) | 16,0 | 16,4 | 15,7 | | |
| Desempregados por duração da procura (a) | | | | | |
| Até 11 meses | 204,3 | 220,8 | 198,7 | -2,7 | -10,0 |
| 12 e mais meses (longa duração) | 204,5 | 225,0 | 230,2 | 12,6 | 2,3 |
| Taxa de desemprego de longa duração (%) | 3,7 | 4,0 | 4,1 | | |
| População inactiva | 5 037,2 | 5 004,2 | 5 014,4 | -0,5 | 0,2 |
| População inactiva (15 e mais anos) | 3 386,9 | 3 352,8 | 3 373,1 | -0,4 | 0,6 |
| Homens | 1 309,0 | 1 299,6 | 1 302,1 | -0,5 | 0,2 |
| Mulheres | 2 077,9 | 2 053,2 | 2 070,9 | -0,3 | 0,9 |
| Dos 15 aos 24 anos | 759,9 | 741,2 | 743,2 | -2,2 | 0,3 |
| Dos 25 aos 34 anos | 169,4 | 165,0 | 165,2 | -2,5 | 0,1 |
| Dos 35 aos 44 anos | 179,6 | 174,0 | 170,8 | -4,9 | -1,8 |
| Dos 45 aos 64 anos | 801,0 | 793,0 | 794,6 | -0,8 | 0,2 |
| Com 65 e mais anos | 1 477,0 | 1 479,5 | 1 499,3 | 1,5 | 1,3 |
| Estudantes | 762,5 | 753,4 | 767,5 | 0,7 | 1,9 |
| Domésticos | 629,3 | 609,3 | 606,4 | -3,6 | -0,5 |
| Reformados | 1 639,5 | 1 665,2 | 1 669,4 | 1,8 | 0,3 |
| Outros inactivos | 355,5 | 324,9 | 329,8 | -7,2 | 1,5 |
| Taxa de inactividade (15 e mais anos) | 38,1 | 37,5 | 37,8 | | |
| Homens | 30,7 | 30,4 | 30,5 | | |
| Mulheres | 44,8 | 44,1 | 44,5 | | |

Nota: (a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado emprego e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.



NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares, no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Taxa de actividade

Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

T.A. (%) = (População activa / População total) x 100

Taxa de actividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.A. (%) = (Pop. activa / Pop. com 15 e mais anos) x 100

Taxa de desemprego

Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada / População activa) x 100

Taxa de desemprego de longa duração

Taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada há 12 ou mais meses / População activa) x 100

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.E. (%) = (Pop. empregada / Pop. com 15 e mais anos) x 100

Taxa de inactividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

T.I. (%) = (Pop. inactiva com 15 e mais anos / Pop. com 15 e mais anos) x 100

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Neste destaque, com a referência a "variação trimestral" pretende-se comparar o trimestre em análise (1º trimestre de 2006) com o trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2005). Pela mesma razão, com a referência a "variação homóloga", pretende-se comparar o trimestre em análise com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior (1º trimestre de 2005).

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

18 de Agosto de 2006.

Em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 é possível visualizar gratuitamente a publicação "Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2006" associada a este Destaque. Para tal, solicite um *login* e uma *password*.